



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ROBERYA VIANA DE BARROS

**A LINGUAGEM ARTÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE FACILITAÇÃO PARA O
ENSINO DE JOVENS E ADULTOS**

João Pessoa - PB

2013

ROBERYA VIANA DE BARROS

**A LINGUAGEM ARTÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE FACILITAÇÃO PARA O
ENSINO DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como pré-requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria da Salete Barboza de Farias.

**João Pessoa – PB
2013**

ROBERYA VIANA DE BARROS

**A LINGUAGEM ARTÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE FACILITAÇÃO PARA O
ENSINO DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como pré-requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Maria da Salete Barboza de Farias– UFPB
Orientadora

Profª Drª Laura Maria de Farias – UFPB
Estágio Supervisionado V

Profª Drª Ana Paula Romão de Souza Ferreira– UFPB
Banca Examinadora

Dedico

A meu querido “Paizinho”, José Roberto Vitor de Barros. Você “Paizinho”, é o meu motivo de inspiração para alcançar os meus objetivos e sonhos. Amo você imensamente.

A minha querida “Mãezinha”, Maria Aparecida Viana de Barros. Tu és “Mãezinha”, minha alegria, minha fortaleza, companheira e amiga. Hoje estou aqui pelo seu apoio e dedicação a mim. Agradeço imensamente por tudo. Amo-te imensamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela sabedoria, inteligência, e, por ter colocado em minha vida pessoas especiais capazes de transformar-me no melhor que eu possa ser;

Agradeço intensamente a minha orientadora, Professora Doutora Maria da Salete Barboza de Farias pela atenção, dedicação, e motivação para a elaboração deste trabalho; és um exemplo para mim, sem a sua ajuda e amizade jamais concluiria este feito tão desejado em minha vida;

Agradeço, a Professora Doutora Ana Paula Romão de Souza Ferreira por aceitar o convite de participar deste momento ímpar em minha vida;

A querida Professora Laura Maria de Farias, exemplo de dedicação e sabedoria. Agradeço pelo olhar atencioso que me motivou a escrever sobre os Jovens e Adultos;

Aos valorosos contribuintes do meu trabalho “Gestores, Professores, Alunos e Funcionários” da escola Campo pela atenção, compreensão e auxílio;

Ao meu namorado Alírisson da Silva Santos, pelo amor, carinho e apoio, além de toda dedicação, atenção, e motivação para que eu jamais desistisse deste sonho de me tornar uma educadora; você é um exemplo para mim, sem o seu incentivo não teria chegado onde estou. Obrigada por tudo;

As minhas irmãs Roberta Viana de Barros e Roanny Viana de Barros, pela motivação, e pelo desejo de auxiliar e apoiar em minhas escolhas. Vocês são essências em minha vida. Amo Vocês;

A minha querida Madrinha Maria Elizabeth Viana de Barros, pelo seu incentivo e dedicação, por me motivar a ir até o fim, e ter sucesso nesta conquista. Obrigada, Amo você!

As minhas amigas Geysla Vieira de França, Vilma Nunes de Oliveira, Pâmela Laís, Cleane Souza, Elizabete Marçal, vocês foram minha alegria durante este percurso, agradeço pelo esforço de suportar as minhas crises de agonia e a rigidez na exigência dos trabalhos acadêmicos; vocês contribuíram inesgotavelmente pelo meu crescimento. Amo Vocês;

A querida Cristiane Pessoa Perez, pelo amor, paciência e atenção que dedicou a mim durante este momento de tensão e construção deste trabalho;

A Daniela Cardoso, Suênia Araujo, Magge Spinelli, Dayanne Almeida, Tatiana Lopes, Jaqueline Arantes, pela amizade, força, e descontração, para aliviar a ansiedade;

A Camila Laís e Sabrina Grisi pela motivação, alegria e conhecimento proporcionado durante todo este processo de construção do saber institucional;

Aos Professores Alexandre Magno, Edson Guedes, Maria Lúcia, Fabio Fonseca, Carmem Lúcia, Márcia Paiva, Emilia Prestes, Afonso Scocuglia, pela formação e contribuição no desenvolvimento profissional, institucional, agradeço imensamente pela valorização de cada gesto, e por sempre estimular o desejo de me tornar capaz de desempenha o meu trabalho;

As queridas companheiras de turma que fizeram destes cinco anos os melhores já vivenciados;

Aos queridos amigos da Comunidade Doce Mãe de Deus, pelo companheirismo, incentivo e por me ensinar que é possível construir um mundo melhor e igual para todos.

Finalizo agradecendo aos demais que me acompanharam durante todo este percurso de vida acadêmica pela paciência, alegria, motivação, e principalmente por ser o motivo de não me fazer desistir.

“A leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo.”

Paulo Freire (1996, p.46).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir a aplicação da linguagem artística como instrumento de facilitação para o ensino de Jovens e Adultos. O trabalho foi desenvolvido por etapas onde foi observado de início como os professores da Escola Municipal Silvana Oliveira Pontes (Cabedelo, PB), estavam utilizando a arte como auxílio para a realização de aulas teóricas. Em seguimento foram analisadas entrevistas e questionários para mostrar como isso pode ser viável e o modo como ocorre. Sabemos que a educação de Jovens e Adultos necessita de uma atenção especializada para tanto a arte se apresenta como possibilidade de contribuir para o desenvolvimento institucional e para a formação dos indivíduos. O trabalho tomou como fundamento os autores Freire (1984), Oliveira (2011), Santos e Barros (2010), dentre outros. O texto está dividido da seguinte forma: introdução, onde descrevemos os procedimentos metodológicos do estudo realizado, e, por conseguinte apresento três capítulos, finalizando com as considerações finais e as referências bibliográficas. No primeiro capítulo consta a discussão do conhecimento através da linguagem artística; no segundo capítulo, ressalta a arte como instrumento facilitador do ensino para Jovens e Adultos; no capítulo três finalizamos com a análise dos dados. No percurso demonstramos como a arte colabora para o desenvolvimento e a construção da formação do indivíduo e sua identidade. Revelando a arte em seu modo natural como instrumento de promover a constituição do saber. Enfim, defendemos a importância da linguagem artística e como os seus componentes promovem o ensino e contribuem para o conhecimento e a formação sócio escolar dos Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Aprendizagem, Linguagem artística, Jovens e adultos.

ABSTRACT

This study aims to discuss the implementation of the artistic language as a facilitating tool for teaching youngsters and adults. The work was developed in stages where it was observed as early school teachers Silvana Oliveira Municipal Bridges (Cabedelo, PB), were using art as an aid for conducting lectures. In follow-up interviews and questionnaires were analyzed to show how this can be feasible and how it occurs. We know that the education of youth and adult needs specialized attention to both the art is presented as a possibility to contribute to the institutional development and training of individuals. The work took as basis the authors Freire (1984), Oliveira (2011), Santos and Barros (2010), among others. The text is divided as follows: introduction, we describe the methodological procedures of the study, and therefore present three chapters, ending with final remarks and references. The first chapter contains the discussion of knowledge through language arts, in the second chapter, emphasizes the art of teaching as a facilitator for Youth and Adults, in chapter three we finished with the data analysis. In the course demonstrated how art contributes to the development and construction of the formation of the individual and their identity. Revealing the art in its natural way as a tool to promote the creation of knowledge. Finally, we advocate the importance of language arts and their components promote education and contribute to the knowledge and training partner school Youth and Adults.

Keywords: Learning, Language arts, youth and adults.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: Arte como método de ensino	13
2.1 A Linguagem Artística: cultura e o saber	15
2.2 Arte como instrumento de formação dentro dos movimentos sociais	17
3 A ARTE COMO FORMA DE FALICITAÇÃO PARA O ENSINO	19
3.1 A Formação do Indivíduo por meio da Linguagem Artística	20
3.2 A linguagem artística: formação, interação entre o indivíduo e o mundo social escolar	26
4 CONSTRUÇÃO DO SABER ATRAVÉS DA ARTE DA ESCOLA MUNICIPAL SILVANA OLIVEIRA PONTES EM CABEDELO	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

A formação do indivíduo é essencial nos dias atuais, pois para estar inserido em uma sociedade grafocêntrica¹ é preciso ter uma formação continuada para corresponder as expectativas sociais e do mercado de trabalho. Com isso, muitos são os métodos de ensino voltados para auxiliar e facilitar o aprendizado. A partir deles é possível diminuir a evasão escolar provocada pela dificuldade de aprendizado e pela necessidade do trabalho.

A linguagem artística pode ser utilizada como instrumento de facilitação para o ensino colaborando para o desenvolvimento da formação do indivíduo; pode auxiliar na liberdade de expressão, e no processo de crescimento intelectual dos profissionais da educação que usam este método como instrumento de ensino. Mostrando especificamente a influência das artes e sua importância para o espaço institucional, identificando suas contribuições para a formação dos educandos e conseqüentemente para a educação. Pois,

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003, p.13).

Este trabalho tem como objetivo geral avaliar como a linguagem artística influencia no desenvolvimento das aulas durante o processo educacional sistematizado, mostrando as contribuições desta atividade para os jovens e adultos. Tendo em vista a importância da linguagem artística (a música, o teatro e a dança), buscamos compreender suas formas de expressão que faz com que todos os sentidos trabalhem em um só momento. Nesta perspectiva, consideramos suas particularidades, e conceituamos cada componente artístico, ressaltando suas principais contribuições para a educação. Pois, “A educação e o ensino das Artes Visuais não podem se mostrar alheia aos efeitos das imagens na maneira como vemos, pensamos, fazemos e agimos” (NASCIMENTO, 2008, p.47).

¹ Grafocêntrica é o termo utilizado para tratar de uma sociedade que utiliza símbolos e letras, Segundo Garcia (2011) uma sociedade, “centrada na escrita”. (p.1). Esta palavra é bastante utilizada quando refere-se a educação de Jovens e Adulto – Alfabetização e letramento.

De maneira que os objetivos específicos a serem contemplados são: apreender o conhecimento a cerca da linguagem artística como instrumento de facilitação para o ensino; identificar como a implantação da linguagem artística em seu modo cultural, envolve os Jovens e Adultos e promove o saber a cerca da cultura de cada aluno; e para finalizar, incentivar através da linguagem artística a seção da timidez e a firmação da identidade. De acordo com Mutzenberg (2002),

A necessidade dos signos e a instabilidade dos significados fazem emergir um campo “indecidível”, que implica decisões para fixação contingente de sentidos. É nessa arte que identidades são construídas, ou que diferentes elementos são articulados, constituindo-se sentidos a partir dos quais podem ser identificados agentes, mecanismos e objetivos pertinentes a essas composições (p.211).

Considerando que a timidez na adolescência é transmitida para a fase adulta se não trabalhada a princípio, e que esta atrapalha no desenvolvimento institucional, questionamos então como a linguagem artística pode auxiliar na didática dos profissionais de educação e como têm influenciado para a melhoria da educação escolar dos jovens e adultos. Através da linguagem artística o indivíduo se expressa de modo livre e consegue progredir em relação à sua coordenação motora, sensibilidade, expressividade, conduta moral, noções de espaço e tempo, raciocínio, memória, movimentos, entre outras habilidades.

Com isto, a linguagem artística é capaz de converter a ludicidade em agente causador de conhecimento e desenvolvimento autônomo, por fazer fluir na imaginação dos indivíduos formas e expressões jamais vistas, provocando deste modo, a busca pelo universo artístico para complementar e ajudar na compreensão de conteúdos complexos. “O espectador consegue fazer conexões entre a infância representada, os materiais selecionados e a maneira de elaborá-lo se for capaz, nesse caso, de recorrer à análise histórica do processo de constituição social, econômica e cultural do povo brasileiro” (NASCIMENTO, 2008, p.43).

A pesquisa executada é exploratória pois tem o fundamento de,

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35).

Neste estudo a pesquisa trata-se de natureza qualitativa, ou seja, “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 2006, p.1).

O presente estudo tem como tema: a implicância da linguagem artística como instrumento de facilitação para o ensino e a influência do mesmo na educação escolar de jovens e adultos da Escola Municipal Silvana Oliveira Pontes, localizada em Cabedelo, na rua Presidente João Pessoa, nº29. Possui em torno de 5 salas de aula, seus funcionários são 9 professores, 1 gestor e 1 supervisor, entre outros .

Para a elaboração do estudo foi desenvolvida uma pesquisa em campo, para a observação e conhecimento do objeto. A visita realizada, teve o objetivo de observar como os profissionais da educação estão desenvolvendo em sala de aula seus planejamentos e metodologia de ensino, utilizando o instrumento da linguagem artística para a facilitação do aprendizado.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: as aplicações dos questionários para saber como utilizam a linguagem artística ou qualquer expressão a respeito. Acrescentando as observações “*in loco*” do objeto, ou seja, das atividades elaboradas pela escola e professores dentro da sala de aula, voltadas diretamente as artes; e entrevistas com o objetivo de recolher detalhes sobre como as artes implicam na educação.

Enfim, abordaremos a importância da linguagem artística e os seus principais componentes que auxiliam no ensino, relatando como tais elementos artísticos associados a práticas educacionais colaboram com a construção do conhecimento e na formação educacional e institucional do indivíduo.

2 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: Arte como método de ensino

Inicialmente percebe-se uma ligação íntima entre o conhecimento e a descoberta. Conhecer e descobrir são ações que caminham e sempre caminharão juntas. Pode-se até dizer que o conhecimento gera a descoberta, e a descoberta dá origem ao conhecimento. Percebe-se então uma relação mais que íntima, uma cumplicidade entre essas duas ações.

Deste modo a descoberta impulsiona o indivíduo ao desejo do conhecer. É preciso conhecer aquilo que se descobre. E esse conhecimento passa antes de tudo por uma construção. Tudo na vida precisa ser solidificado, cultivado. O conhecimento também, sem essa construção torna-se um conhecimento vazio, sem fundamentos, que acaba por se perder dentro da memória, tornando-se uma simples informação. “O conhecimento é fruto da convenção, isto é, de acordos circunstanciais que não necessariamente representam a única possibilidade de interpretação da realidade” (CORTELLA, 2009, p.104).

Além disso, o conhecimento necessita de uma pedagogia de ensino. Ele é formado por ideais, histórias, situações que precisam ser transmitidas pelos que já viveram ou já receberam o ensino destas. Desta forma, a ação de ensinar também faz parte da construção do conhecimento. Descobrir, conhecer, ensinar. Simultaneamente estes verbos são oferecidos para os indivíduos para construção de uma formação ética, educacional e profissional; que perdurem enquanto houver nascimento de novos seres. Ainda sim, a construção do conhecimento perpassa uma ideia vazia de ensinar o que não se sabe, ou ainda mais, de desorganizadamente ensinar. Vale registrar o pensamento de McLaren (1997) sobre o conhecimento. Para o autor,

O conhecimento adquirido na escola – ou em qualquer outro lugar – nunca é neutro ou objetivo, mas é ordenado e estruturado de maneiras particulares; suas ênfases e exclusões partilham uma lógica silenciosa. O conhecimento é uma *construção social* profundamente enraizada em um nexo de relações de poder (MCLAREN, 1997, p.202).

Compreendemos, portanto, que o conhecimento pode ser interpretado de maneira individual por cada educador sendo que por muitas vezes não é usado da maneira correta e clara. Tendo em vista que, quando analisamos o conhecimento, precisamos nos preocupar com o grau de verdade que tem o seu fundamento. Para Cortella (2009) “é fundamental notar que a compreensão mais presente em nosso sistema educacional é aquela que entende o Conhecimento ou a Verdade como Descoberta” (p.56).

Isso é necessário para que se obtenha uma melhoria nas ações educativas. Trabalhar diretamente com a verdade nos coloca em condições de julgamento, estando diretamente relacionada com a cultura e a sociedade de cada momento, que influencia na maneira em que se vai passar as atividades.

Para isso precisamos entender que a palavra verdade, na origem latina significa certo, correto, autêntico. Isso significa que o conceito utilizado para aprimorar as atividades educacionais nos mostra que a partir do sentido da verdade como descoberta é que vamos compreender que nenhum ser humano produz um pensamento.

Nenhum ser humano produz um pensamento absolutamente inédito fora da cultura na qual está inserido. [...] a propósito de utilizar o pensamento platônico como uma situação paradigmática, evidenciar a articulação entre o epistemológico e o político de seu contexto e demonstrar que a idéia de Verdade como descoberta é uma construção (CORTELLA, 2009, p.58).

Sendo assim, conforme anunciamos, o conhecimento então é descoberta. Levando em consideração que a busca do conhecimento está diretamente ligada à maneira que vamos descobrindo e aprendendo coisas novas, assim podemos entender que o crescimento pessoal vem justamente da forma que vemos com intensidade, cada novo momento é uma nova descoberta.

Diante de um “universo de temas” em contradição dialética, os homens tornam posições contraditórias; alguns trabalham na manutenção das estruturas, e outros, em sua mudança. Na medida em que cresce o antagonismo entre os temas que são a expressão da realidade, os temas da realidade mesma possuem tendências a serem mitificados, ao mesmo tempo que se estabelece um clima de irracionalidade e de sectarismo. Este clima ameaça arrancar dos temas sua significação profunda e privá-los do aspecto dinâmico que os caracteriza. Numa tal situação, a irracionalidade criadora de mitos converte-se, ela própria, em tema fundamental. O tema que se lhe opõe, a visão crítica e dinâmica do mundo, permite “desvelar” a realidade, desmascarar sua mitificação e chegar à plena realização do trabalho humano: a transformação permanente da realidade para a libertação dos homens (FREIRE, 1979, p. 17).

Desde muito tempo o ser humano busca se aperfeiçoar no seu conhecimento; pesquisando, inovando e descobrindo que pode cada vez mais evoluir no seu aprendizado. Quanto mais se conhece, mais se busca, pois ninguém é dono de todo o conhecimento. Com isso dá-se o amadurecimento humano, as transformações de pensamento e atitudes; fazendo com que o ensino necessite de uma organização, motivação, de métodos e maneiras para que gere um conhecimento eficaz.

A escolha da metodologia de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o aluno, suas características cognitivas e escolares, com o conteúdo, sua natureza, sua lógica, e com o contexto, ou seja, as circunstâncias e condições do aluno, do professor, da escola, da comunidade (RANGEL, 2005, p.10).

Os métodos de aprendizagem são expressões relativas, maneiras de transmitir o conhecimento ao seu modo prático e dinâmico. Neste sentido mostramos a arte como meio de facilitar o saber e o conhecimento.

O conhecimento através da arte esta alcançando vários espaços por se tornar mais diversificado, mas continua mantendo o seu foco construindo o pensamento crítico do indivíduo, pois “a cada um desses modelos humanos de ser humano corresponderá um tipo de conhecimento, um tipo de currículo” e metodologias diferentes. A arte com o passar do tempo vem buscando discutir as inúmeras questões, pela qual contribui para a construção de uma sociedade mais ampla que englobe o conhecimento como base para a liberdade igualitária para todos. (SILVA, 1999, p. 15).

Ressaltamos então que a linguagem artística é um método pouco utilizado, porém necessita ser conhecido e socializado, pois sua utilização traz contribuições significativas para o processo educacional, em especial o de Jovens e Adultos.

2.1 A Linguagem Artística: cultura e o saber

A amplitude do conceito da arte cresce a cada discussão e pode ser reavaliada de acordo com a área na qual esta sendo estruturada, mas também pela visão de quem está descrevendo-a, por isso sua definição não pode ser esclarecida como uma teoria, ou seja, como algo fixo que não pode ser alterado.

A arte não está ligada a pedagogia, nem ao conhecimento, pois com seu crescimento e evolução de conceito pode se adequar em diversas áreas, deste modo podemos assumir que é uma arte educativa que engloba,

A compreensão de que a manifestação artística é multifacetada, não possuindo valores hierárquicos condicionados ao seu caráter mais erudito e popular, tem sido de grande importância para que se vislumbre, para a arte-educação, novos caminhos mais afinados com as realidades socioculturais das diferentes comunidades (OSINSKI, 2002, p.115).

A base cultural deve ser sempre alcançada pelo conhecimento, para que possa atender a todos os tipos de realidades que se refere aos alunos Jovens e Adultos. Pois, ela deve ser elaborada pelos professores e seus superiores em observação a estes alunos, reavaliando quais os tipos de alunos que poderão ser beneficiados; e não sendo elaborada aleatoriamente.

A arte nos aprofunda para um conhecimento mais específico do saber. É possível levar para as pessoas uma dinâmica mais inovadora quando se diz respeito a trabalhar o conhecimento através da arte.

A diversidade do saber artístico não se estende apenas para cada tipo de sociedade que são bastante diferentes, mas também da cultura, das localidades e da classe social. Cada localidade possui e constrói meio artístico diferente, aquele que mais satisfaça a sua vontade e mostre um pouco da cultura que aquela sociedade carrega, deste modo favorece não apenas o corpo docente mais os respectivos estudantes submetidos a uma educação mais elaborada.

Arte e educação são estruturas que compõem textos grandiosos e imprescindíveis em todas as sociedades humanas e que, por isso, traçam patrimônios históricos organizados através de bens culturais que auxiliam-nos a compreender o sistema simbólico ao qual estamos inseridos e integrados. Apontam ambas para setores da sociedade que se consagram tanto à expansão quanto à expressão dos sentimentos humanos, no entanto, o equivocado entendimento que desenvolvemos acerca de noções gerais das práticas educacionais, inspira-nos a estabelecer duelos permanentes e constantes entre as representações artísticas (dança, teatro, música, artes plásticas, arquitetura, etc.) e a educação; consideramos tais estruturas quais se fossem compartimentos fechados e estanques impossibilitados de engendrar diálogos e, com isso, fortalecerem-se ante as necessidades do homem. (OLIVEIRA, 2011, p.1).

A valorização pelas diversidades culturais, e a inclusão da interculturalidade no meio educacional foram peças fundamentais para que os educadores buscassem discutir novos conceitos e ampliassem as formas de construção das práticas pedagógicas. A questão da cultura é de extrema importância e merece ênfase, pois “a cultura popular pode contribuir para o desenvolvimento do processo educativo, em primeiro lugar, na medida em que procure compreender não só o que cada um tem a dizer, mas os contextos a partir dos quais cada um o afirma”. É de relevância significativa e em sua maioria acaba por ser esquecida. (FLEURI, 2005, p.148).

De acordo com Arroyo, (2008) para se obter uma educação que alcance a realidade cultural de todos é necessário “repensar e superar as tradicionais lógicas centradas em uma

suporta ordem precedente, hierarquizada e segmentada dos conhecimentos e somos obrigados a perguntar-nos pela lógica em que toda mente humana aprende”. (p.35).

2.2 Arte como instrumento de formação dentro dos movimentos sociais

A linguagem artística é o meio de expressão mais utilizado pelos indivíduos, estes expõem através da arte, sentimentos e habilidades que de outra maneira não seriam possíveis sua exposição. Este tipo de linguagem está também presente na dinâmica dos movimentos sociais, através de suas expressões culturais. A este respeito Gohn (1997) considera os movimentos sociais como ações sociopolíticas, praticadas coletivamente e criando um novo campo de força social. Para esta autora,

As ações se estruturam a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em conflitos, litígios e disputas vivenciadas pelo grupo na sociedade. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva para o movimento, a partir dos interesses em comum. Essa identidade é amalgamada pela força do princípio da solidariedade e construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo, em espaços coletivos não-institucionalizados (GOHN, 1997, p. 251).

Os movimentos sociais são considerados ponto de partida essenciais para o surgimento de novos grupos de expressões artísticas e educativas. Tendo em vista que estes foram marcantes para a liberdade e a criatividade.

Os movimentos sociais podem ser analisados como um espaço da educação em dois sentidos. Uma vez, pelo tipo de práticas pedagógicas que promovem em seu interior e, outra, pelo que representam como fator pedagógico para a sociedade em que se realizam. [...] O aspecto formativo para a sociedade começa com a relação que o Movimento estabelece com as comunidades até o uso dos modernos meios de comunicação para expor seus argumentos, muitas vezes através de ações com grande expressão, concreta e simbólica. Para fins desta exposição estas duas dimensões serão consideradas de forma integrada (STRECK, 2006, p. 3).

Com os movimentos sociais a arte ganhou um aliado para sua exposição com ênfase. Os trabalhos artísticos podem ser associados com a educação dos indivíduos e passou de simples movimento para instrumento capaz de educar através da arte. Foi nesta perspectiva que nasceu o movimento social voltado para a educação artística que mostra que a arte instrui o ser humano e pode motivar a expressividade nos Jovens e Adultos, que fazem parte ou estão perto dos movimentos que envolvem o cenário artístico.

É possível verificar que a linguagem artística contribui para o desenvolvimento da formação do indivíduo e auxilia na liberdade de expressão, e no processo de crescimento intelectual. A arte tem a sua importância no espaço educativo ao poder contribuir para a formação dos educandos e para a educação como um todo. Deste modo, a arte incentiva e estimula o desenvolvimento do indivíduo, principalmente em sua formação educacional e identitária, pois proporciona o crescimento das habilidades que estão diretamente ligadas à educação, como é o caso da sensibilidade. Sendo assim, é preciso que a arte não seja vista de maneira inadequada e preconceituosa.

Chamamos a atenção no sentido de que não é preciso implantar dogmas e regras na formação do indivíduo, mas que seja instigada a sensibilidade para que possa melhorar o modo de vida.

A linguagem artística também proporciona uma melhor forma de contato com os indivíduos que fazem parte do cotidiano destes: família, escola, amigos. Desse modo, estabelece vínculos afetivos e de troca, com jovens e adultos e seus pares, fortalecendo a autoestima, ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social do indivíduo.

É necessário valorizar cada traço da linguagem artística. A diversidade da cultura está cada dia mais nos rodeando, precisamos entender que a cultura faz parte de nós. Todavia é preciso inicialmente compreendê-la para transformá-la em ações concretas, permitindo assim o desenvolvimento dos indivíduos que a utilizam. Afinal, é direito de todos poderem exercer suas características artísticas e culturais.

3 A ARTE COMO FORMA DE FACILITAÇÃO PARA O ENSINO

A arte, especificamente a dança, o teatro e a música, podem incentivar e estimular no desenvolvimento do indivíduo principalmente em sua formação educacional, pois proporciona o crescimento das habilidades que estão diretamente ligadas à educação como é o caso da sensibilidade.

Esse tipo de linguagem artística pertence ao grupo da chamada linguagem mista, pois utiliza a forma verbal (com palavra – fala ou/e escrita), e a não verbal (com expressões, gestos, sinais, etc.). Através dela o indivíduo é capaz de exprimir-se facilmente. Com a música, a dança e o teatro, incorporados ao ensino desenvolvem a sensibilidade, a coordenação motora, o raciocínio, a memorização, a oralidade, a expressividade, entre outras habilidades. Inserida no espaço escolar, esse tipo de linguagem contribui para que o indivíduo torne-se participante ativo e crítico no seu processo de crescimento intelectual.

Pensar a arte educação requer considerar um elemento importante para a sua compreensão: o sujeito educado através da arte que seja capaz de conquistar autonomia, criticidade frente às questões sociais que o cerca e capaz de promover a construção da sua identidade, à medida que entendemos que é por meio da arte que o agente transformador e socializador se manifestam (SANTOS; BARROS, 2010, p.1).

Desse modo, é possível afirmar que a linguagem artística colabora também no desenvolvimento social e na cidadania. Como relata Barbosa (1998), “a arte contribui muito para desenvolver o sentido de cidadania, atentar para a diversidade cultural e para começar a respeitar as diferenças entre grupos culturais” (BARBOSA, 1998, p. 1).

A linguagem artística também proporciona uma melhor forma de contato com os indivíduos que fazem parte do cotidiano destes. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (PCN/A), este é o ponto mais importante de desenvolvimento devido a interação que é proporcionada através “[...] de suas representações imaginárias. O aspecto lúdico dessa atividade é fundamental”. (BRASIL, 2001, p.49). Portanto,

[...] A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 2001, p.20).

Contudo, torna-se necessário assinalar que a linguagem artística no espaço escolar não é vista na sua total magnitude, estando focada somente, em atividades com desenhos, pinturas, mistura de cores, apresentações teatrais em festividades, não apresentando conhecimento adequado para aquilo que está sendo realizado.

É fundamental que comece a ser inserida de maneira correta, utilizando todos os seus benefícios reais, para que se obtenha o desenvolvimento pessoal, cultural e intelectual dos alunos, tendo em vista que a linguagem artística desperta tudo isso em quem a utiliza, interferindo no interior, com aquilo que está voltado para os sentimentos e a livre expressão.

[...] a educação ou a ação cultural para a libertação, em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer, em que os educandos – também educadores – como consciências ‘intencionadas’ ao mundo ou como corpos conscientes, se inserem com os educadores – educandos, também – na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de reconhecer o conhecimento existente (FREIRE, 1984, p.99).

A arte engloba o social, psíquico, físico, e o mental, voltada para uma questão cultural, deixada como hereditariedade durante o processo de construção da civilização. Entretanto, existe um preconceito que perpassa a questão da linguagem artística, por acreditar que a mesma serve unicamente para as crianças e não para os jovens e adultos, e que as atividades aplicadas são de desenho ou pintura, porém a arte não tem apenas esta característica; dentre tantas, contribui também para a educação que pode ser adquirida de inúmeras maneiras, onde tudo e todos ao nosso redor compõem esta educação social.

O que se propõem em colocar a linguagem artística inserida junto da educação é buscar discutir com clareza as questões mais presentes na sociedade, principalmente a questão do respeito. Além deste outros conceitos podem ser discutidos, como por exemplo, a questão das drogas, embriagues, gravidez na adolescência entre outros.

3.1 A Formação do Indivíduo por meio da Linguagem Artística

A linguagem artística esta alcançando espaços perante a sociedade e pode compreender as relações escolares e também familiares, pois quem melhor para dizer o que é preciso alterar para que a educação fique acessível, do que aqueles que convivem diretamente

com o sujeito? O professor tem a função de observar cada aluno para assim estruturar uma relação institucional que chegue ao alcance da realidade deste aluno e possa fazê-lo compreender ainda mais os conteúdos através da sua cultura.

As linguagens artísticas – artes visuais, dança, música e teatro – têm seus campos específicos, com objetivos e conteúdos distintos, que precisam ser considerados ao elaborar os planos, projetos e planejamentos. Mas elas também devem ser correlacionadas, ao mesmo tempo em que se estabelece a interdisciplinaridade com as outras áreas do conhecimento. Em sua construção, o projeto educativo da escola traz em seu âmbito propostas de trabalhos integrados com toda a equipe escolar – cada uma das áreas participa com sua essência, sem se descaracterizar ou ser instrumento para o ensino da outra. É nessa perspectiva que a Arte se insere no projeto coletivo e o integra. A presente proposta traz as linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro, não se tratando de polivalência, mas sim de trabalho específico com cada uma delas (BRASIL, 2010, p. 145).

A família também desempenha um papel importante para a formação do indivíduo, pois são eles que dão continuidade aos conteúdos apresentados na sala de aula. Para a construção do conhecimento eles são de extrema importância por trazerem informações de seus filhos que poderão ajudar a construir um saber agradável, afinal o ambiente escolar deve ser receptível e os conteúdos, programados de forma que desperte o interesse dos alunos e faça com que sintam prazer em está dentro da sala de aula.

Sendo assim a linguagem artística funciona como instrumento para ajudar os professores a cativarem os alunos e fazerem com que possam refletir e aprender os conteúdos de maneira prazerosa. É um método de descontrair e lançar-se ao novo modo de realizar a construção do conhecimento, de modo particular na educação de Jovens e Adultos.

O reconhecimento da arte e, portanto suas manifestações por meio de suas linguagens artísticas nos espaços educativos e formativos legalmente reconhecidos [...], como a escola, requer estímulos e incentivos, sobretudo no trato as questões de formação de professor, sendo esta uma das dificuldades apresentadas e que justifica o descaso e ausências de práticas educativas que objetivam este fim. (SANTOS; BARROS, 2010, p.11).

Muitas vezes os conteúdos programados são elaborados sem esta observação e criados por pessoas que não pertence ao corpo docente, construindo assim um saber que não alcança as diversidades e permanece em um grau de diferença entre o que o aluno é, e, o que a escola deseja que ele seja. (Poder da escola – Antes de fazer a ementa e necessário ter conhecimento a cerca do público alvo).

A escola impõe em muitas situações o que ela deseja alcançar com seu modelo de aluno, e limitam a sua qualidade, pois programam um perfil e fazem de seus alunos modelos idênticos. A Educação de Jovens e Adultos tem por compromisso capacitá-los e promover a comunicação social, para que os alunos possam criar e recriar, mantendo um vínculo culto com a sociedade, do mesmo modo a nossa família tem a função de nos formar cidadãos, os filhos exemplos do pai e as filhas reflexo da mãe, ambos educando para uma sociedade melhor para todos. Por que segundo Freire (1996) “ninguém educa ninguém”, mas ambos buscam a educação e a constrói em conjunto. Pois,

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, ara ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar *sendo* com as liberdades e não *contra* elas. Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a se mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 1996, p.39).

Refletiremos a seguir um pouco sobre as expressões artísticas conhecidas, que fazem parte do cotidiano de Jovens e Adultos. Iniciaremos então pela música.

A música

A música é uma linguagem que comunica sensações, sentidos e passa por organização de som e silêncio. Estão presentes nas mais diversas situações. A afetividade, a cognição e a estética são partes integrantes dela. A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1997, p. 45).

Diante disso, podemos inferir que a música é uma ferramenta que contribui para formação integral do ser humano. Por meio dela o indivíduo entra em contato com o mundo letrado e lúdico. Ensinar utilizando-se da música ajuda o ser humano a valorizar uma peça

musical, teatral, concertos; pois, dando a oportunidade do conhecimento dos vários gêneros musicais possibilita-lhe construir sua criatividade e aquisição de novos conhecimentos.

A musicalidade do aluno sempre está presente, e precisa ser aproveitada: para isso, se destaca o trabalho do professor no desenvolvimento da linguagem musical [...] que, muitas vezes manifestando timidez e vergonha para se expor ao cantar diante dos outros. Entretanto, a musicalidade dele está lá, e é somente a partir dela que é possível realizar um trabalho de educação musical autêntico, consistente e sintonizado com suas características pessoais. (BRASIL, 2010, p.160).

A música é o mais profundo sentimento expressado através do ritmo, melodia, letra. Ela junta os sons produzindo sintonia. Não necessariamente à música precisa de letra para fazer aflorar os sentidos, basta apenas o ouvir do toque e entra-se em harmonia com tudo ao seu redor.

Segundo o PCN/A: “A canção oferece ainda a possibilidade de contato com toda a riqueza e profusão de ritmos do Brasil e do mundo, que nela se manifestam principalmente por meio de um de seus elementos: o arranjo de base”. Em relação a educação para que a música possa auxiliar na formação de cidadãos “[...] é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula” (BRASIL, 2001, p.77).

A música faz parte de vários momentos importantes da vida das pessoas: lembra um caso de amor, evoca um momento de tristeza ou outros felizes, embala o sono e os sonhos, anima, faz chorar, emociona, dá luz às dificuldades, movimenta o corpo, faz dançar, rir, mobiliza, eterniza um momento, ajuda a compreender uma determinada situação, lembra alguém, inspira, mexe com o coração, reequilibra, suaviza, dá saudade. (BRASIL, 2010, p.160).

A música é o elemento artístico mais inserido dentro do espaço escolar. Entretanto, as músicas que nos referimos neste trabalho não são músicas para a hora do início do lanche ou a da chegada na escola, mas são aquelas que por trás de melodia e ritmo apresentam uma letra com uma substância educativa, capaz de auxiliar o aluno na compreensão de certo conteúdos complexos. Além disso, a música é uma forma de liberar os sentimentos ocultos; com ela os alunos sentem-se a vontade a ponto de exprimirem suas vontades, enquanto aprendem de maneira indireta conteúdos disciplinares. A música trabalhada com os Jovens e

Adultos seguramente trará à tona lembranças e experiências e poderá subsidiar os conteúdos curriculares, bem como a própria aprendizagem.

A dança

A dança pode ser definida como movimentos rítmicos que são expressados através do corpo, mas que envolve mente e os sentimentos. Com a dança o indivíduo desenvolve os processos cognitivos e os processos motores, por isso é tão importante que ela seja usada dentro da escola, como método de ensino.

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quando coletiva, em que o aluno exercita atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. [...] é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas (BRASIL, 2001, p.68).

Segundo Marques (1998) ao refletir sobre a dança argumenta que esta possibilita e desperta a criatividade. Deste modo pode-se determinar que a dança estimula o ato de modelar e estruturar movimentos em forma expressiva. Os jovens e adultos, muitas vezes, usam os movimentos espontaneamente, variando seus gestos e dinâmicas para expressar seus sentimentos e ideias. Com um pouco de encorajamento e assistência, elas brincarão e improvisarão com esses padrões básicos de movimento. Este é um dos objetivos da dança para promover e desenvolver todas as suas habilidades naturais, ou seja, oferecer oportunidades para que os jovens e adultos criem simples sequências, através da improvisação, interagindo uma com a outra, orientada por um professor sensível, este conduzindo sempre os alunos a, não desistindo de,

[...] suas possibilidades de criar, interpretar, dirigir, tem também como função e busca explícita a educação em seu sentido mais amplo. Ou seja, abre-se a possibilidade de que processos de criação artística possam ser revistos e repensados como processos também explicitamente educacionais (MARQUES, 1998, p.112).

Com suas habilidades e conhecimentos desenvolvidos, elas poderão ser capazes de criar danças mais complexas com movimentos exigentes, os quais terão uma estrutura clara, incluindo aspectos interessantes de composição, tal como desenvolvimento de tema e

repetição. Sendo uma arte de execução, como a música e o teatro, a dança pode ser apresentada, por mais informal que possa ser.

O desempenho proporciona aos dançarinos a oportunidade de avaliar a eficácia da dança que eles compuseram, aprenderam e compartilharam com outros jovens e adultos ou outros grupos. Ao transpormos a arte para a situação de Jovens e Adultos vimos que ela constrói a interação, pela expressividade, pelos movimentos que dão vida, pela estimulam pensamentos e da imaginação e proporciona a motivação. Geralmente a presença da dança na escola é mais vista nas festividades que são realizadas pela instituição, mas em sala raramente acontece. Isso é uma lástima, pois a dança além de ajudar na interação, relaxa e faz o corpo se sentir livre para movimentar-se, facilitando assim o aprendizado.

O teatro

Tendo em vista que tanto a criança quanto os Jovens e Adultos estão em movimento e este ato muitas vezes incomoda os demais, faz-se necessário implantar outros movimentos e ritmos para facilitar o ensino e o desenvolvimento da aprendizagem.

Teatro é uma arte, essencialmente, de ação que se faz “ao vivo”; um elaborado jogo de faz-de-conta. Nesse sentido, requer atitudes, ações, tanto de quem faz e representa, quanto de quem assiste e aprecia: são fundamentais a atenção e a concentração naquilo que está sendo imaginado e dramatizado em cena (BRASIL, 2010, p.169).

Por sua vez, o teatro é considerado uma das manifestações culturais que engloba as expressões e a comunicação, também ligada ao desenvolvimento e a aprendizagem dos indivíduos, possibilitando o desenvolvimento de sua identidade e formação. Ele é uma forma de declarar os sentimentos através dos atos e dos gestos. “Representar, poder recriar a realidade em que se vive e ampliar ou transcender os limites, são as maiores contribuições do aprendizado de teatro” (BRASIL, 2010, p. 167).

Através dele é possível expressar sentimentos ocultos, além de retirar a timidez e promover a interação com os demais, os que participam e os que assistem. Tanto para as crianças quanto para os Jovens e Adultos torna-se uma diversão, assim ela se sente à vontade para se expressar, e consegue deste modo atingir uma forma autônoma, e, decidir de acordo com o que deseja, suas vontades, sua opinião e sua visão de mundo. “O teatro leva o ator a ter experiências que, talvez, ele nunca pudesse ter em sua vida” (SANTANA, 2010, p.2). Pois, o

teatro “cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos.” (BRASIL, 2001, p.84).

Mesmo assim o teatro é o menos visto em sala, pois a ideia que se tem de teatro é de que é uma atividade trabalhosa e complicada, e com relação aos jovens e adultos fica ainda mais complexo. Entretanto, em dias de festividade assim como as danças, ele está presente na escola. É muito importante que a formação do indivíduo seja alcançada dentro do espaço escolar, pois ela promove a autonomia, fazendo com que ela corresponda aos estímulos.

3.2 A linguagem artística: formação, interação entre o indivíduo e o mundo social escolar

A arte ajuda na constituição da formação de maneira intensa e rápida já que proporciona momentos de interação com os demais indivíduos além de possibilitar espaços para a expressão de vontades e desejos. Tratar da formação dentro do mundo social escolar é bem complexo, tendo em vista que na escola há costumes e regras a serem seguidos. No entanto, acreditar que o aluno não possui autonomia para decidir sozinho e ignorar suas escolhas faz gerar alguns transtornos, principalmente quando estamos tratando de educação de Jovens e Adultos, onde os indivíduos já possuem identidade. Quando se acrescenta a arte em ligação com a educação escolar estas conduzem ao respeito, ética moral e social.

A compreensão de que a manifestação artística é multifacetada, não possuindo valores hierárquicos condicionados ao seu caráter mais erudito e popular, tem sido de grande importância para que se vislumbre, para a arte-educação, novos caminhos mais afinados com as realidades socioculturais das diferentes comunidades (OSINSKI, 2002, p.115).

Podemos então ressaltar que a arte constrói junto ao indivíduo sua cidadania e sua concepção de mundo. Fazer parte de uma cultura é poder estar inserido dentro de um grupo social que tem características próprias, mas, que busca uma sociedade capaz de intervir nas questões sociais, ou seja, uma sociedade com pensamento crítico. Portanto, a formação não deve ser apenas observada, mas também entendida, pois abrange critérios diferenciados.

A construção da formação do indivíduo deve ser desenvolvida levando em conta a dificuldade da mesma em se expressar. Disso resulta a importância das artes no interior da escola tendo em vista que, sabendo se expressar de forma dinâmica, os jovens e adultos conseguem manifestar suas vontades sem seguir os padrões impostos a ela. O conhecimento deve ser transmitido de forma prática, pois é com o trabalho que mais se aprende, e também de acordo com cada experiência vivenciada por eles, no momento necessário.

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções (LARAIA, 2001, p.41).

O indivíduo não é um ser estático, ele interage o tempo todo com o meio. Nesse sentido, a música, a dança e o teatro têm este caráter de provocar esta interação, pois, eles trazem em si emoções, vivências e histórias que muitas vezes se identificam com as de quem os praticam. A união da arte com a educação promove um aumento maior de sensibilidade e faz com que o indivíduo possa se expressar livremente, descobrindo deste modo sua identidade.

Os jovens e adultos possuem um repertório de movimentos naturais e habilidades expressivas. Muitos adquiriram um sentido elementar de consciência estética do movimento, fazendo-o com prazer e com consciência da fluência e do ritmo. Esse deleite e satisfação em expressar-se através de movimentos devem ser aproveitados como oportunidades de aprendizagem designadas para desafiar e desenvolver todo esse potencial.

A aquisição e o domínio de habilidades são essenciais para capacitar os alunos a se movimentarem com facilidade e precisão, auxiliando-os a expressar sua individualidade em situações mais imaginativas. Ressaltando por fim que a linguagem artística para a educação é essencial, indagando que são indispensáveis, pois estimula o desenvolvimento e a formação do indivíduo de maneira cultural, social e intelectual.

Como bem sabemos à educação é uma expressão universal que deve ser direito de todos os indivíduos, sendo assim não se pode excluir qualquer que seja o indivíduo que deseje e queira se apoderar dela. Segundo Carlos (2006), “A tematização da educação como um bem público, portanto, como direito social se encontra na base não só das lutas pela universalização do ensino primário para a população infantil, como também na luta pelo

direito social da população adulta Analfabeta à escolarização.” (p.21). Deste modo todo aquele que se expõe com o desejo de querer aprender, está, sobretudo, intimado a recebê-lo.

[...] a assunção da educação de adultos se deu, sobretudo, através de sua vinculação com a problemática da instalação de um regime republicano, alicerçado no direito, não no privilégio; na democracia, não na monarquia ou aristocracia; na nação, não nos interesses particulares, fundados em pressupostos de natureza familiar, partidária, classista, racial ou religiosa (CARLOS, 2006, p.21).

A linguagem artística considerada como método de facilitação do ensino vem para auxiliar na construção do conhecimento e efetivar a relação aluno - conhecimento, e, firmar a educação não apenas como base de saber ler e escrever, mas de tornar os jovens e adultos indivíduos críticos e atuantes na sociedade. Pois, com o auxílio da arte é possível fazer uma interlocução entre o indivíduo e o universo de imagem, formar os sentimentos a sua volta, além dos “materiais selecionados e a maneira de elaborá-lo se for capaz, neste caso, de recorrer à análise histórica do processo de constituição social, econômica, e cultural do povo brasileiro” (NASCIMENTO, 2008, p.37).

À educação em sua forma diversificada busca o discurso crítico dando ênfase aos conhecimentos elaborados pelas experiências vividas por cada ser e busca respeitar e incluir em suas discussões as múltiplas representações de raça, gênero, etnia, sexualidade, religião e outros.

Ressaltamos a necessidade de que o professor esteja preparado para as mudanças e passa assim constituir o conhecimento de forma que possa ser acessível ao aluno.

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador (FREIRE, 1996, p.14).

Os professor precisam estar sempre buscando novas informações, pois é de extrema importância que esteja sempre bem informado e atento as discussões, para promover a igualdade, e mostrar aos alunos como devem prosseguir. Afinal este é um dos deveres do professor: ajudar o aluno a construir seu próprio senso crítico, para que assim ele possa sozinho distinguir como proceder em relação à igualdade perante a sociedade.

Em sua maioria como afirma Fleuri (2005) “os estudantes expressam significados que, muitas vezes, a escola ou não está preparada, ou não possui instrumentos eficazes para compreender e superar”. As escolas precisam reavaliar intensamente o conteúdo que preparam, para que este tipo de situação não coloque em risco o desempenho escolar do aluno. (p.148).

4 O TRABALHO DE CONSTRUÇÃO DE DO SABER ATRAVÉS DA ARTE DA ESCOLA MUNICIPAL SILVANA OLIVEIRA PONTES EM CABEDELO

Antes de iniciar a análise da utilização da arte como facilitação para o ensino e geração de saberes é preciso apresentar o cenário desta experiência.

A Escola Municipal Silvana Oliveira Pontes fica localizada em Cabedelo cidade portuária que possui uma cultura voltada para as artes, como: Coco de Roda, Capoeira, Nau Catarineta, Bumba Meu Boi, Eu faço arte, Grupo musical Chiado na Chinela, entre outros diversos, que contemplam não apenas a música, o teatro e a dança, mas também o folclore e conto de lenda. Sendo assim a cultura é conservada e passada de geração em geração não só pelas famílias, mas também pela escola.

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nos por nós mesmos. É isso que o puro treinamento do professor não faz, perdendo-se e perdendo-o na estreita e pragmática visão do processo (FREIRE, 1996, p.23).

A escola onde realizamos nosso estudo possui um projeto de recuperar e incentivar a arte onde o objetivo é a conservação dessa cultura para melhorar o desempenho escolar dos alunos de maneira diversificada e que abranja a sua cultura natural dos Jovens e Adultos.

Na Escola Municipal Silveira Oliveira Pontes existem 9 professores que lecionam para jovens e adultos (português, inglês, matemática, biologia, química, física, artes, historia e geografia), estes profissionais foram entrevistados e com isto foi possível perceber um pouco da pratica existente no cotidiano destes educadores, e como este utilizam a arte para contribuir para um ensino com qualidade e eficácia.

Conforme afirmamos na introdução realizamos entrevista e questionários com os professores da escola, dentre os que responderam os questionários, é possível destacar que a maioria (7) utilizam a interdisciplinaridade para ensinar, valendo-se da arte como o método de facilitação do ensino.

Na instituição ainda esta em processo de construção o Projeto Político Pedagógico, entretanto está previsto a inserção da arte como instrumento para contribuição no processo de ensino aprendizagem. Sabemos que para educar é necessário compromisso e conhecimento, pois nós como profissionais da educação não podemos passar um conteúdo vazio ou que não alcance o alunado, além de levar em conta que é preciso, como ressalta Freire (1987) que à

educação deve ser um ato de liberdade de se encontrar consigo mesmo. E que o diálogo é a fonte para descobrir como a educação está sendo eficaz. Segundo este autor,

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue (FREIRE, 1987, p.45).

Sabemos da importância da educação e que esta exista em parceria entre o professor e o aluno, deste modo a arte vem para auxiliar este processo de aproximação. A linguagem artística vem mostrar que a escola possibilita aos alunos a compressão do que está sendo proposto e esta, sendo associada ao conhecimento, faz com que exista maior desenvolvimento institucional dos indivíduos. Portanto, é preciso que os conteúdos sejam simples e elaborados segundo as necessidades de cada ser que é submetido a ele. Ainda neste contexto podemos dizer e concluir que a educação não pode possuir uma descrição fixa do seu conceito, por ser elaborado buscando incluir a realidade social do sujeito, pois, se dermos a ela apenas o significado de ser um processo de aprendizagem não levaremos em conta os desafios e barreiras ultrapassadas para instituí-la e repassá-la.

Quanto aos professores entrevistados (7), estes indicaram que além de despertar o relacionamento e o diálogo, a arte proporciona ao aluno a “cessão da timidez que é o mais importante para o despenho e o desenvolvimento do aluno para a vida (o social); e para a escola”, proporciona também a “participação intensa das aulas e o diálogo. Os alunos passam a questionar as dúvidas sem medo”, assim é possível destacar diante de suas falas. O aluno ao vivenciar uma aula, com o instrumento de facilitação que é a arte, passa a perder o medo de interagir com professores e os demais. Com isso, a liberdade impera, porém, o respeito e a vontade de compreender e desenvolver melhor o conhecimento prévio e o que é compartilhado, faz com que os alunos alimentem o desejo de aprender cada vez mais.

Os professores destacam em maior número que a arte traz confiança, “faz com que os alunos desejem permanecer nas aulas”, e proporciona uma visão crítica do mundo, além disso, acreditam que a arte junto com a educação é mais eficaz por haver uma proximidade entre aluno- professor e isso se completa por gerar prazer para ambos.

Com relação à contribuição da arte para o trabalho do professor eles indicam que proporciona a “satisfação ao lecionar, estímulo para planejar as aulas, desenvoltura, postura, maior atenção e confiança”.

Portanto, o desafio de garantir que as diversas ideias e concepções presentes no cotidiano das escolas fossem manifestadas para que, no debate e na reflexão coletiva, fosse definida a direção político-pedagógica que se busca para a Educação de Jovens e Adultos [...] (BRASIL, 2006, p.16).

Porém, sabemos que o ato de lecionar não é fácil, e que é desvalorizado tanto na questão salarial, como também na questão profissional. Mas o que ficou destacado na análise dos resultados é que os professores que contribuem com este projeto de incluir a arte como instrumento de facilitação para o ensino têm amor pelo que fazem, não existem medidas para exercer com perfeição a profissão de educar.

Para saber se realmente há eficácia da arte na educação, perguntamos aos alunos o que tinha melhorado no processo de implantação do projeto e as respostas coletadas foram diversas, perpassando também a contribuição para o fim da timidez, a retenção da atenção, melhoria do relacionamento professor-aluno. Também ressaltaram que a arte contribui para a construção do saber e para a melhoria da visão crítica da sociedade. O quadro abaixo expressa com detalhes a fala dos alunos. É importante destacar que os alunos interagiram muito com pesquisa e pareciam estar a vontade os responder cada questão, destacaram que isto é resultado da interação provocada pela arte.

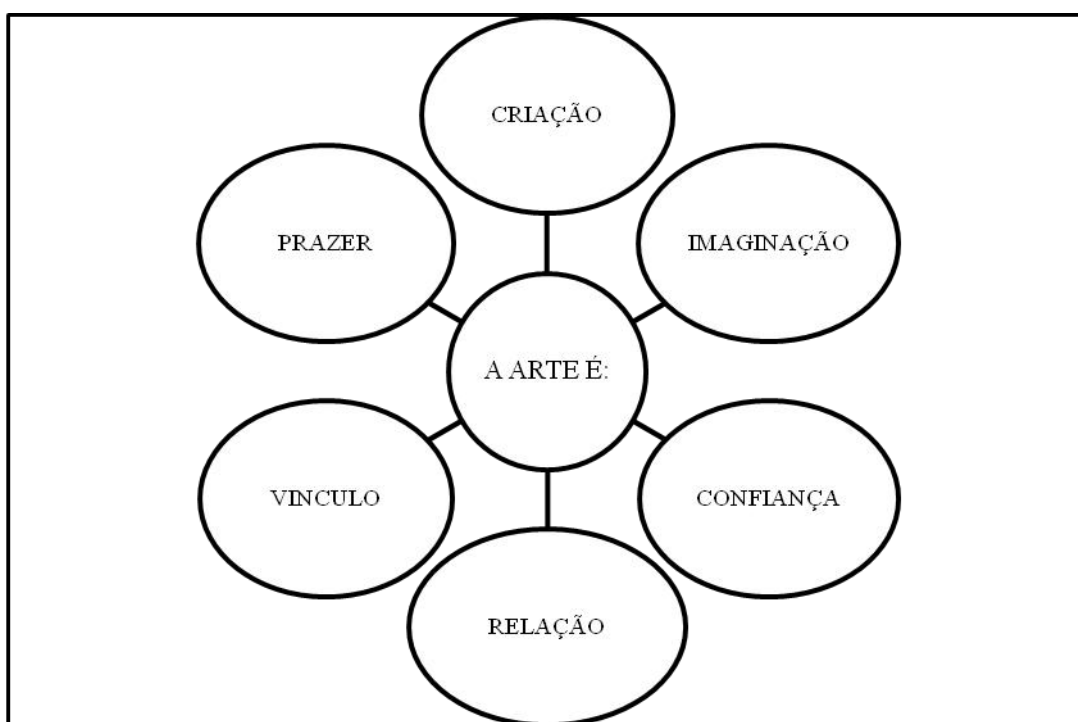
Quadro 2: Resultados alcançados alunos

O QUE ARTE PROPORCIONA PARA OS ALUNOS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
TIRA A TIMIDEZ	15
PROPORCIONA ATENÇÃO	6
VALORIZAÇÃO O ENSINO	2
APROXIMA PROFESSOR DO ALUNO	13
CRIATIVIDADE	4
IMAGINAÇÃO	7
VISÃO CRITICA	11
APRENDIZADO	8
PRAZER	9

CONHECIMENTO	15
CONSTRÓI SABER	16
PERMANÊNCIA EM SALA	10

Sendo assim, diante dos resultados obtidos neste estudo é possível concluir que a arte como instrumento de facilitação do ensino é eficaz e proporcionar uma melhor visão de mundo, dando clareza as ações, como refere-se o quadro abaixo.

Figura I – A arte como facilitação do ensino.



Todos almejam uma escola digna na qual possamos nos sentir bem estando e participando dela, uma escola plural com estrutura ampla e agradável, que chame a atenção do aluno pela beleza, tendo na arte uma possibilidade do ensino e do ser feliz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem artística alcançou uma diversidade capaz de romper qualquer barreira de preconceito. Com sua evolução, aumenta seu valor perante a escola, é utilizada pelo corpo docente e os alunos como meio de facilitação do ensino, e têm o objetivo de auxiliar e transpor uma educação acessível a Jovens e Adultos.

Os resultados obtidos com esta inclusão da arte geram benefícios capazes de transformar o espaço social escolar em um ambiente agradável e estimulante para o crescimento pessoal, e social. Além disso, estimula uma interação entre os jovens e adultos que procuram um ensino tardio, já possuindo uma carga positiva ou negativa pelas experiências vivenciadas na infância escolar. Diante disso, a arte proporciona maior expressividade, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade e da socialização.

No âmbito escolar promove a discussão sobre questões polêmicas da atualidade as quais a sociedade vem lutando para conter, como a questão da diversidade cultural. Por isso observa-se a importância de que ela esteja presente na educação. Mas, esta não é a principal contribuição da arte no espaço escolar, com Jovens e Adultos. Para os professores, a educação promove maior interação entre eles e os alunos. Como sabemos, esta aproximação faz com que haja confiança e facilite a compreensão do ensino. Já para os alunos, a arte produz a cessão da timidez e uma linguagem crítica do mundo.

Sendo assim, a linguagem artística é o meio de inserir o indivíduo dentro da sociedade. É preciso deixá-los conscientes nas questões sociais para que estes possam interferir e agir para melhorar o contexto onde está inserido. A arte é um meio dinâmico e eficaz que auxilia não apenas na formação, mas na inserção destes indivíduos.

Segundo Freire (1996) a educação dos jovens e adultos vai além do simples ato de educar, pois,

A invenção da *existência* envolve, repita-se, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da *vida*, a “espiritualização” do mundo, a possibilidade de embelezar como de enfeitar o mundo e tudo isso inscreveria mulheres e homens como seres éticos. Capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos, mas capazes também de impensáveis exemplos de baixaza e de indignidade. Só os seres que se tornaram éticos podem romper com a ética. (FREIRE, 1996, p.22).

Portanto, seguindo o pensamento de Freire, destacamos que a linguagem artística desenvolve o aprendizado no indivíduo que antes não sabia organizar os seus conceitos e conhecimentos, porque o fato de dizer que os jovens ou os adultos não possuem conhecimento, é esconder que estamos sempre em constante aprendizado e que tudo ao nosso redor principalmente o convívio social é educação e ensino. Enfim, para que o indivíduo possa alcançar todos estes meios de educação, ele precisa localizar-se como pessoa, o que realiza pelos elementos da comunicação; e a arte dá assistência neste processo.

É esta educação, em conjunto com a linguagem artística cada vez mais diversificada que visamos obter, uma educação que conduza os jovens e adultos a pensar e discutir cada conceito, observando as necessidades existentes em cada ambiente, desejando sempre incluí-lo ao meio escolar através da sua cultura. Pois “somos, antes de tudo, construtores de sentido, porque, fundamentalmente, somos construtores de nós mesmos, a partir de uma evolução natural” (CORTELLA, 2009, p.32).

Portanto, é necessário que a linguagem artística seja inserida no espaço escolar de uma forma mais intensa, por proporcionar o desenvolvimento da autonomia e da identidade do indivíduo de modo harmônico, onde o indivíduo interaja com o conteúdo e seja o agente provocador do seu próprio conhecimento. Promovendo assim, o multiculturalismo e o pluralismo, além da compreensão de mundo e do desenvolver o pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 52 p.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da Arte**: Memória e História. Coleção: estudos. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. **As mutações do conceito e da prática**. In BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003. Cap. 1, p. 13-25.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Arte**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____. *PCN/A - Parâmetros curriculares nacionais: artes / Ministério da Educação*. Secretaria da educação Fundamental. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001. 130p.

_____. **Arte na EJA**. Ministério da Educação. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_arte.pdf>. Acesso em 30 jan 2013.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba. 2006.

CARLOS, Erenildo João. **O enunciado da educação de adultos no Brasil**: da proclamação da república à década de 1940. – 2006. In: FARIAS, Maria da Salette Barbosa de. WEBER, Sike. (org). *Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: Propostas de análise do discurso*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. 308p.

CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação Intercultural e a irrupção das diferenças**. 2005. p.139 a 150. Texto do livro: *Políticas e práticas curriculares: impasses, tendências e perspectivas*. De: PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. MOURA, Arlete Pereira.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOHN, M. G. M. **Teoria dos movimentos sociais, paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

LACANALLO, L. F.; CAMARGO-SILVA, S. S.; OLIVEIRA, D. E. M. B.; GASPARIN, J. L.; TERUYA, T.K. **Métodos de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e**

educacional do trabalho didático. In: VII Jornada do HISTEDBR, 2007, Campo Grande. A organização do trabalho didático na História da Educação. Campo Grande: Editora Uniderp, 2007. p. 157-158.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje** (textos e contextos). Rio de Janeiro: Cortez, 1998.

MCLAREN, Peter L. **A VIDA NAS ESCOLAS** – Uma introdução à Pedagogia crítica nos fundamentos da educação. – Petrópolis: Artes Médicas. 1997.

MUTZENBERG, Remo. **A prática social como discurso.** - 2002. In: FARIAS, Maria da Salete Barboza de. WEBER, Sike. (org). Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: Propostas de análise do discurso. - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. 308p.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. **Representações da infância em imagens na contemporaneidade:** *desafios para a educação e para o ensino das Artes Visuais.* In: FARIAS, Maria da Salete Barboza de. WEBER, Sike. (org). Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: Propostas de análise do discurso. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. 308p.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e possibilidades. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Victor Hugo Neves de. **DO MITO PARA A ESCOLA; DA ESCOLA PARA A CENA** uma leitura da perspectiva dialógica entre arte e educação. Rio de Janeiro. 2011.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, história e ensino:** uma trajetória. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleções da nossa época: v. 79).

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas.** 2ª Ed. Petrópolis: Papyrus Editora. 2005.

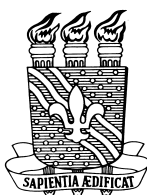
SANTANA, Douglas. Fazer teatro é um grande barato. Osasco, 2010.

SANTOS, Erton Kleiton Cabral dos. BARROS, Ana Maria. Educação e Cultura: O papel da arte educação na formação de protagonismos na juventude pernambucana. Caruaru. 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p.

STRECK, Danilo R. **Práticas Educativas e Movimentos Sociais na América Latina:** Aprender Nas Fronteiras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA**

PROJETO MONOGRAFICO: A Linguagem Artística como Instrumento de Facilitação para o Ensino de Jovens e Adultos.

Responsável: Roberya Viana de Barros.

Caro (a) professor (a):

Conto com a sua preciosa generosidade para contribuir com esta pesquisa. Desde já agradeço.

Atenciosamente,
Roberya Viana de Barros.

Questionário direcionado ao Diretor

DADOS PESSOAIS:

1. Naturalidade: _____

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Divorciado

4. Idade: () 20 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos () 36 a 40 anos () 41 a 45 anos
() 46 a 50 anos () Mais de 50 anos

DADOS PROFISSIONAIS:

5. Nível de Formação: () Especialização () Mestrando () Doutorado

8. Em que área atua? _____

INFORMAÇÃO PARA PROJETO: (Estrutura da Instituição)

9. Quantas salas existem? _____

10. Banheiros _____

11. Possui sala de Recursos () Sim () Não.

11.1 Se sim o que possui? _____

12. Possui biblioteca? () Sim () Não.

13. Sala de Computação? () Sim () Não.

14. Pátio? () Sim () Não.

15. Algo a mais? _____

(ESTRUTURA DA FÍSICA):

16. Quantos profissionais trabalham na instituição?

17.Diretor/Gestor:

18.Secretário:

19.Psicólogo:

20.Professor:

21.Bibliotecário:

22.Auxiliar de limpeza:

23.Demais funcionários:

(ADICIONAIS):

24. Como é feito o PPP da instituição?

25. No PPP consta Educação Artística (se sim como ocorre)?

26. Na instituição abrange algum projeto voltado para a Educação Artística? Qual?

27. Como a arte é utilizada pela gestão escolar?

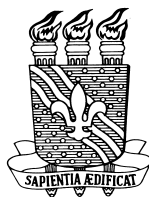
28. Os professores utilizam a arte em sala de aula como instrumento para facilitação do ensino?

29. Você como Gestora intera com a arte para expressa algo/atividades/propostas com os professores e alunos?

30. A Arte é colocada em interdisciplinaridade? Quais as disciplinas que a utilizam?

31. Existe semana da arte? Ou algo na instituição fora do ambiente de sala de aula que contemplem a arte?

32. Qual a contribuição da arte para sua vida profissional?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA

PROJETO MONOGRAFICO: A Linguagem Artística como Instrumento de Facilitação para o Ensino de Jovens e Adultos.

Responsável: Roberya Viana de Barros.

Caro (a) professor (a):

Conto com a sua preciosa generosidade para contribuir com esta pesquisa. Desde já agradeço.

Atenciosamente,
Roberya Viana de Barros.

Questionário/ Entrevista
direcionado para o Professor

DADOS PESSOAIS:

1. Naturalidade: _____

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Divorciado

4. Idade: () 20 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos () 36 a 40 anos () 41 a 45 anos
() 46 a 50 anos () Mais de 50 anos

DADOS PROFISSIONAIS:

5. Nível de Formação: () Especialização () Mestrando () Doutorado

6. Quanto tempo leciona?

() 1 a 10 anos () 10 anos a 15 anos () 16 a 25 anos () Mais de 25 anos

7. Formação? _____

8. Em que atualmente leciona? _____

INFORMAÇÃO PARA PROJETO:

9. Ao lecionar você faz alguma interdisciplinaridade? () Sim () Não

Justifique:

10. Você tem conhecimento que no P.P.P. da instituição submetesse a linguagem artística como disciplina interdisciplinar? () Sim () Não.

11. O(A) Senhor (a) tem algum entendimento sobre a linguagem artística?

12. Tem conhecimento que a linguagem artística proporciona ao aluno maior interação e contato com o professor?
() Sim () Não.

13. Já utilizou-a como ferramenta para o ensino? () Sim () Não

Justifique:

14. Em relação aos alunos você notou alguma mudança depois que adotou a linguagem artística como instrumento de trabalho?

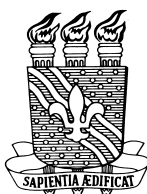
15. Sentiu alguma dificuldade em relacionar a educação com a linguagem artística?

16. Como o senhor (a) avalia os alunos que demonstram sua cultura através da arte?

17. Quais os aspectos que o senhor (a) destaca como pontos positivos da ligação entre educação e linguagem artística?

18. Quais os aspectos o senhor (a) destaca como atuante da linguagem artística que sessão a timidez?

Agradecida!



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA**

PROJETO MONOGRAFICO: A Linguagem Artística como Instrumento de Facilitação para o Ensino de Jovens e Adultos.

Responsável: Roberya Viana de Barros.

Caro (a) professor (a):

Conto com a sua preciosa generosidade para contribuir com esta pesquisa. Desde já agradeço.

Atenciosamente,
Roberya Viana de Barros.

Roteiro de Entrevista
Direcionada para alunos

INFORMAÇÃO PARA PROJETO:

5. No dia-a-dia das aulas vocês utilizam alguma ferramenta de facilitação do ensino? Qual?

6. Como a arte é utilizada para melhorar o desempenho escolar?

7. Quais as mudanças provocadas pela inserção da linguagem artística como instrumento de para facilitar a aprendizagem?

8. O que a arte é para vocês?

Agradecida!